

# Um nada que faz a diferença

*“Não basta contar, tem que encantar. Não basta ter talento, tem que ter sensibilidade.”*

É corrente se dizer que ouvir é a melhor forma de saber o que, como e quando falar. É usual também que se aprenda que devemos nos manter quedos e silenciosos quando não sabemos o que fazer ou falar. Mas o estudante de medicina está sempre inquieto por exemplos. Histórias úteis que revelem um *modus operandi*, que sejam um instrumento importante no processo educacional. Modelos para copiar. Todos começamos copiando, imitando; é o aprendizado por observação. Depois é que tomamos o processo pessoal e criamos um estilo. Os mitos satisfazem a necessidade básica de servir de modelo.

Ao contrário das habilidades que ensinadas por quem sabe e aprendidas, se repetidas – e aperfeiçoadas quanto mais repetidas –, as atitudes são apenas transmitidas, como a experiência; não se ensinam, são cópias para se usarem no laboratório da vivência que, uma vez processadas e assimiladas, poderão se tornar fluentes no comportamento humano.

É a diferença entre ensino e educação. O primeiro se insere, se coloca dentro. O segundo terá que ser tirado de dentro para fora, terá que ser expresso por meios próprios. Os mitos facilitam esse processo ao ajudar a comparar ou imaginar, questionar ou libertar; é com esta intenção que reproduzimos este mito oriental.

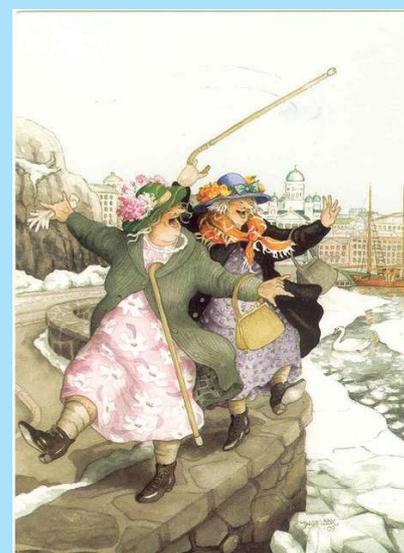
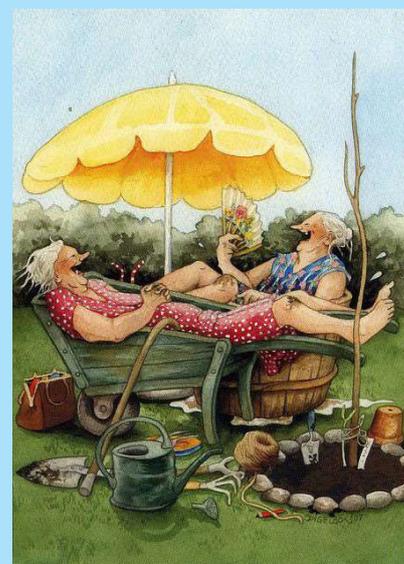
Um rei oriental teve um sonho que o assustou de forma especial. Sonhou que todos os seus dentes tinham caído, um após o outro. Inquieto, mandou chamar o especialista na arte de interpretar sonhos. Este ouviu o relato com expressão preocupada e disse ao rei: “Tenho que lhe dar uma triste notícia. Você vai perder todas as pessoas da sua família, uma após a outra, exatamente como perdeu os dentes em seu sonho”.

A interpretação provocou a ira do rei, que de imediato mandou que lançassem aquele homem ao calabouço. Em seguida, mandou chamar outro especialista, que escutou atentamente a descrição e disse: “Estou contente em lhe dar uma notícia que o fará feliz. Vais viver até a idade mais avançada do que toda a sua família e sobreviverá a eles”.

O rei ficou contentíssimo com essas palavras e o recompensou largamente. Os cortesãos ficaram espantados e se referiram ao especialista: “Mas você, no fundo, nada disse de diferente do que afirmou seu infeliz antecessor. Como então ele foi punido enquanto você foi recompensado?”.

A resposta: “Demos interpretação idêntica ao sonho. Contudo, o importante não é apenas o que se diz, mas também a maneira de dizer”.

Quer dizer, não basta contar, tem que encantar, diria o artista popular. Não basta ter talento, tem que ter sensibilidade. **❶**



Inge Löök